



Técnicos avaliam que medidas para conter crédito não reduzirão consumo. Página 4

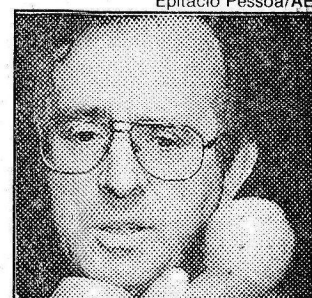
O ESTADO DE S. PAULO

E & NEGÓCIOS Economia

SÁBADO, 3 DE SETEMBRO DE 1994

B1
Epitácio Pessoa/AE

Scheuer, da Anfavea, anuncia recorde nas vendas de carros. Página 6



BC quer trocar dívida interna por externa

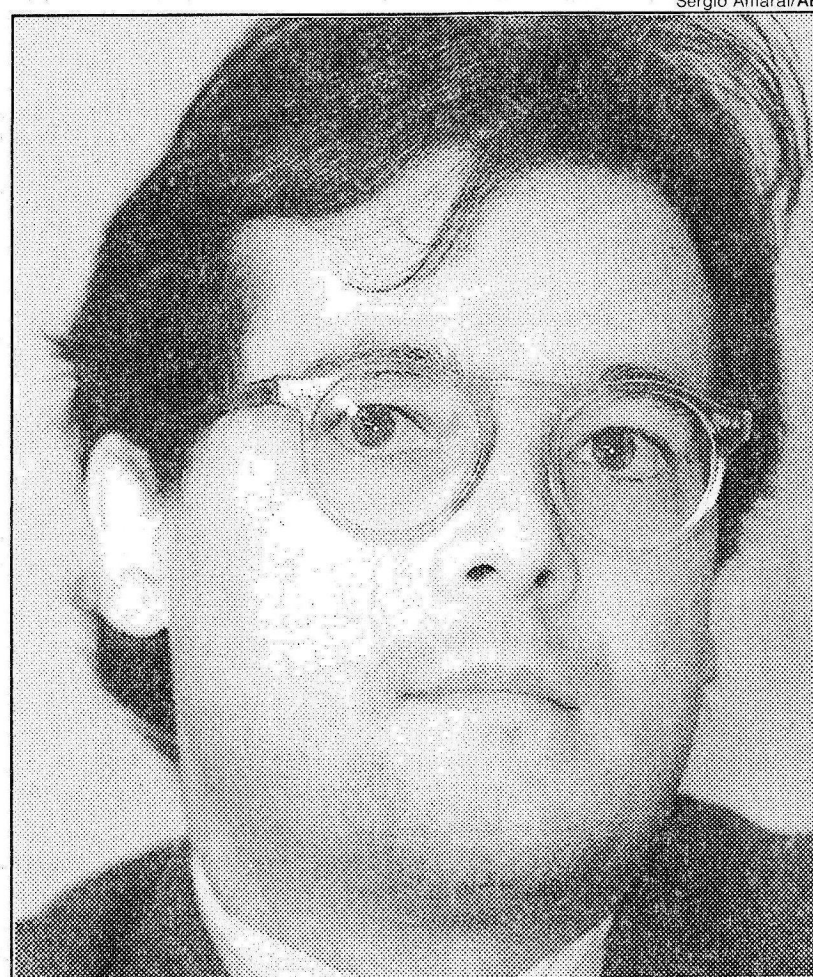
Governo vai permitir investimento no Exterior, mas vinculado à compra de títulos da dívida

CARLOS FRANCO

RIO — O Banco Central vai iniciar um processo de substituição de dívida interna pela externa. O objetivo é reduzir o custo de financiamento da dívida interna e atingir o equilíbrio cambial. A informação é do diretor da Área Externa do BC, Gustavo Franco, ao anunciar que em breve será criado um produto que vai permitir que residentes no País façam investimentos em moeda estrangeira no Exterior. A notícia já havia sido antecipada por Sônia Racy, na coluna *Direto da Fonte*, na terça-feira.

Franco justificou a criação do produto sob a alegação de que dessa forma o governo estará reduzindo a dívida interna, estimada por ele em R\$ 55 bilhões. Esse é o volume de títulos do governo federal com o público, especialmente bancos. O governo paga de juros aos credores mais do que a remuneração conseguida no Exterior para as reservas internacionais, de R\$ 42,9 bilhões.

A condição será de que esses recursos sejam usados na aquisição de títulos da dívida



Franco: objetivo é reduzir dívida e custo de financiamento



PAPÉIS
PODEM SERVIR
PARA A "LIBOR"
BRASILEIRA

centralizados em instituições financeiras. Ele não adiantou se os investimentos poderão ser feitos diretamente por pessoas físicas ou se por meio de fundos.

Os mesmos títulos da dívida externa, que são os de prazo mais longo emitidos até hoje pelo País, poderão servir também de base para a nova Ta-

xa Referencial de juros (TR), que será usada na correção de empréstimos de longo prazo, a exemplo de habitação, admitiu o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Pêrsio Arida. A principal dificuldade na elaboração da nova TR, enfatizou Arida, está na compatibilização dos prazos. A

habitação, por exemplo, tem como fonte a caderneta de poupança, cuja remuneração é de curto prazo (30 dias), embora financie um bem de longo prazo. Arida disse que a análise detalhada do novo instrumento tem como meta fugir de alguma coisa "circunstancial e artificial".

O grande problema, afirmou, é a falta de cultura para utilização de taxas de remuneração de longo prazo, pois a inflação nunca permitiu a adoção desse tipo de taxa. Ou seja, na criação de um instrumento similar a Libor (a taxa de juros interbancária de Londres), que permita estimular poupanças de longo prazo.

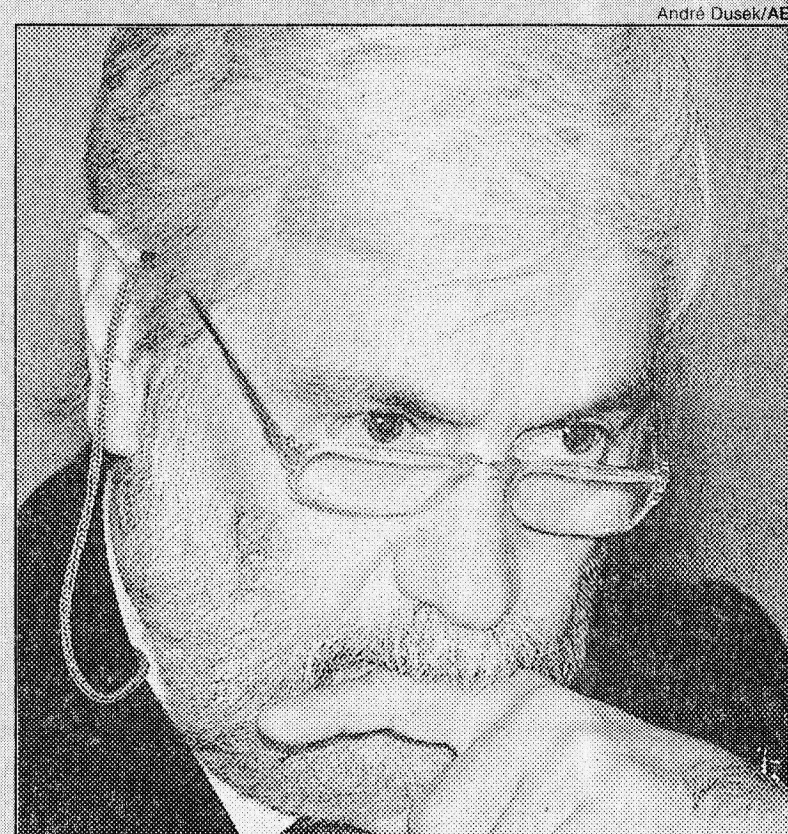
IPC-r foi o grande erro do real, diz Bacha

RIO — O assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, afirmou ontem que o grande erro do Plano Real foi a criação do Índice de Preços ao Consumidor em Real (IPC-r), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice apontou uma inflação de 5,46% em agosto e será usado no reajuste dos salários.

Bacha, ao fazer um balanço do plano de estabilização, destacou que esse o seu maior fracasso até o momento. Ressaltou, no entanto, que "a criação do IPC-r foi o custo que se pagou pela democracia, assim como o prévio aviso de todas as medidas que seriam tomadas e o respeito aos prazos, o que acabou se traduzindo em aceleração de preços na última semana de junho, antes da transformação da Unidade Real de Valor (URV) no real".

Segundo Bacha, o IPC-r perderá sua razão de ser, no entanto, assim que forem concluídos os dissídios nos 12 primeiros meses do real. Ele disse que o índice causou uma falsa impressão de que as aplicações foram remuneradas abaixo da inflação do período, "o que não é verdade".

Segundo ele, a inflação de agosto foi inferior, como demonstrou o índice de inflação da última quadrimestre de agosto do Ipead de Minas Gerais, de 0,54%. Este é o índice que, na sua opinião, melhor reflete a inflação do real.



Bacha: escolha do índice foi o maior fracasso até o momento

Bacha e o presidente do Banco Central (BC), Pedro Malan, voltaram ontem a defender as medidas de contenção de consumo, como o aumento do compulsório sobre empréstimos a prazo e cadernetas de poupança, de 20% para 30%, como um mecanismo de prevenção do que poderia ocorrer no futuro. Bacha não escondeu que

a equipe teve preocupação com o quadro político, pois muitas pessoas que não compraram durante o período do Cruzado se arrependeram depois das eleições, quando o plano foi desregulamentado e os preços voltaram a subir. Segundo ele, não haveria riscos desse fenômeno — concentração de compras antes das eleições —, mas as medidas restritivas de crédito são também um sinal, na sua avaliação, de que o plano não é eleitoral, pois "são medidas anti-populares". (C.F.)

**ÍNDICE VAI
PERDER A
RAZÃO DE SER
EM 12 MESES**

Saiba como deve funcionar o mecanismo

Estas são as principais medidas em estudo pelo governo para permitir a aplicação, no Exterior, de recursos de brasileiros residentes no País:

■ 1 — A equipe ainda não definiu se a aplicação poderá ser feita diretamente por pessoa física ou por meio de fundos.

■ 2 — De qualquer forma, quem é residente no País — pessoa ou empresa — poderá aplicar. Se a decisão for pelos fundos, será preciso comprar cotas no valor do dinheiro que deseja aplicar. Se individualmente, deverá comprar esses papéis no mercado secundário, abrindo conta no Exterior e recebendo regularmente a remuneração sobre eles.

■ 3 — A condição para a aquisição de dólar, ao câmbio comercial, diretamente no BC, é a aplicação desses recursos em títulos da dívida externa brasileira. Assim, as instituições financeiras externas serão as principais interessadas em conquistar esses novos e potenciais clientes.

■ 4 — A pessoa que aplica, hipoteticamente, US\$ 100, receberá ao término de um ano esse valor corrigido, de acordo com a variação do dólar, acrescido da taxa de juros dos títulos brasileiros. Quanto mais longo o prazo, mais atraente é o rendimento. Na média, essa remuneração é de 8% real (acima da variação do dólar) ao ano.

■ 5 — Com isso, o residente no Brasil conquista o direito de manter legalmente uma conta no Exterior.

■ 6 — A vantagem para o Banco Central é de que estará trocando dívida interna, representada pelos papéis que remuneram as aplicações efetuadas no País quando estas estão lastreadas em títulos públicos emitidos pelo BC ou pelo Tesouro, pela dívida externa.

■ 7 — A União gasta mais com a remuneração dos títulos da dívida interna do que com os da externa. De qualquer forma, é uma remuneração alta, em comparação com os papéis da dívida externa de outros países.

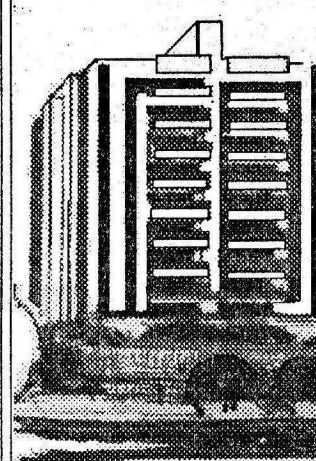
Lançamento do produto segue lógica da URV

A engenharia do lançamento do novo produto com a nova TR obedece uma lógica que tem marcado as decisões da equipe econômica: a convivência com o que vai ser a regra no futuro, como aconteceu com a Unidade Real de Valor (URV) que veio a se transformar no real.

Assim, o investidor aplica no Exterior e adquire a cultura da remuneração do capital em outros países, como os Estados Unidos. Depois, passará a conviver com mais tranquilidade com uma taxa de remuneração, a nova TR, similar a usada nesses outros países, o que permitirá a ampliação da poupança e, consequentemente, do investimento em projetos de mais longo prazo. (C.F.)

J. GUEDALA NOBRE EXCELENTE INVESTIMENTO

115 m² úteis • 3 dorms. • Suíte Master • 2 ou 3 vagas • Piscina • Rodeado de Mansões • Vista Deslumbrante



TIVOLI GARDEN
A partir de R\$ 98.000

R. 3 IRMÃOS, 679
(Atrás da TV BAND)

VENDAS: 889-0141 / 887-3332

CONSTRUTORA
SAMIR DICHY
Av. Brasil, 506

Consulte também séries sobre dólar, TRD e índices de preços na página 12

SUAS CONTAS

3 de Setembro de 1994

Dólar					
Dia/Mês	COMERCIAL		PARALELO		ÁGIO
	Compra	Venda	Compra	Venda	(%)
29/ 8	0.896	0.897	0.900	0.920	2.56
30/ 8	0.886	0.887	0.900	0.910	2.59
31/ 8	0.887	0.889	0.900	0.910	2.36
1/ 9	0.883	0.885	0.900	0.910	2.82
2/ 9	0.884	0.886	0.900	0.910	2.70

(1) Cotação provisória em R\$

(*) Cotações provisórias, em R\$.

Bolsa SP	
Índice Bovespa	53.674 pontos
Fecham. de ontem	19.696 pontos
Variação	1.27%
Volume	R\$ 341.887 milhões

Bolsa Rio	
Índice IBV	1.635.801,2
Fecham. de ontem	1.634.141,7
Variação	0.84%
Volume	R\$ 48.517 milhões

Dólar Black	
Fecham. de ontem	Compra R\$ 0.900
	Venda R\$ 0.910
	Estável

Ouro	
Fecham. de ontem	R\$ 11.23
Variação	Alta de 0.54%

CDB pré	
Taxa bruta de ontem	32 dias
	48,0/49,0%

Imposto de Renda			
Base de Cálculo (R\$)	Parcela a deduzir (R\$)	Alíquota (%)	
Até 620,70	—	Isento	
De 620,71 até 1.210,37	620,70	15	
De 1.210,38 até 11.172,60	878,29	26,6	
Acima de 11.172,60	3.348,68	35	

TR/Poupança/DER			
Abbr.	Mai.	Jun.	Jul.
TR (BACEN)	45,97	46,44	46,88
POUPANÇA	46,70	47,17	47,61
DER	46,81	47,22	47,66

Em % ao mês. Taxas do dia 1º de cada mês.

Câmbio Turismo		
Moeda	Compra*	Venda*
Dólar-EUA	0.88	0.91
Libra inglesa	1.313800	1.451749
Marco alemão	0.539908	0.596599
Franco suíço	0.643234	0.710774
Franco francês	0.157912	0.174492
Yene	0.008529	0.009424

(*) Cotações de ontem, em R\$, do BB.

FGTS	
10/ 3	36.5758
10/ 4	41.3977
10/ 5	46.6406
10/ 6	49.3974
10/ 7	34.0692
10/ 8	4.4606
10/ 9	2.3608

IDRM			
Dia	Ind. Remun. Méd.	Fator Acum.	Data a data
24/ 8	1.00106459	1.82692542	1.02654030
25/ 8	1.00106609	1.83058422	1.02763935
26/ 8	1.00106636	1.83280102	1.02816153
27/ 8	1.00106670	1.83414175	1.02848444
30/ 8	1.00106672	1.83588013	1.02339368
31/ 8		1.83760716	1.02447409

INSS - Autônomos			
Classe	Pagamento até 8/9 (empresas) e 15/9 (pessoas físicas)	Base (R\$)	Alíquota (%)
1	12	64,79	10
2	12	118,57	10
3	12	174,86	10
4	12	233,14	20
5	24	291,43	20
6	36	349,72	20
7	36	408,00	20
8	60	466,29	20
9	60	524,57	20
10	60	582,86	20

Empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso

POUPANÇA			
Dia	Poupança	Dia	Poupança
2/ 9	2.5600	9/ 9	2.4504
3/ 9	2.4563	10/ 9	2.6160
4/ 9	2.3004	11/ 9	2.5215
5/ 9	2.1996	12/ 9	2.5552
6/ 9	2.2592	13/ 9	2.6214
7/ 9	2.3437	14/ 9	2.7286
8/ 9	2.4062	15/ 9	2.9089

IMÓVEIS			
Índices de custos e financiamentos			
Mês	Sindicatcon* (%)	UPF** (R\$)	UPC*** (R\$)
Jul.	0.15	7.52	8.13
Ago.	-0.40	7.52	8.13
Set.	-	7.52	8.13

(*) Sind. da Constr. Civil de São Paulo
(**) Unidade Padrão de Financiamento (VRF, VLO)
(***) Unidade Padrão de Capital

Salário Família - R\$	
Agosto	
Salário até	174,86
acima de	174,86

Inflação			
Índices	Abbr.	Mai.	Jun.
INPC (IBGE)	42,86	42,76	48,24
IGPM (FGV)	40,91	42,68	48,21
ISF (FGV)	42,46	40,95	46,58
IPA (FGV)	40,20	38,47	45,50
IPC (FGV)	45,57	43,77	49,10
IPC (Fipe)	46,22	45,10	50,75
ICV (DIEESE)	48,26	45,38	50,71
ICDM ORDEM	42,68	44,03	47,43
IPCA (IBGE)	46,71	44,48	50,41
IPC (IBGE)	-	-	-
IPCA-E (IBGE)	41,25	44,21	44,65